

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23 254

SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP

Ernane Rosa Martins
Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.82719040223

CAPÍTULO 24 264

USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA

Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.82719040224

CAPÍTULO 25 274

AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE

Felipe Paes Landim
Marcos Andrei Ota
Jane Garcia de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040225

CAPÍTULO 26 283

BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?

Júlia Sprada Barbosa
Giovana Chaves Mendes
Marina Dilay de Oliveira
Matheus Novak Corrêa
Nathalia Akemi Shimabukuro
Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.82719040226

CAPÍTULO 27 291

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tatiana Das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.82719040227

CAPÍTULO 28 305

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA

Monica Fantin

DOI 10.22533/at.ed.82719040228

CAPÍTULO 29 318

LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS

Marta da Silva Aguiar
Dayane Gomes da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.82719040229

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX

Paulo Sérgio Dutra

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Integrante da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL-Edu.

Ji-Paraná – RO, paulodutra@unir.br

RESUMO: O trabalho apresenta a trajetória de um professor que no recenseamento de 1890 foi classificado como pertencente a “raça preta” na cidade de Cuiabá/MT. O objetivo do estudo é construir o processo formativo e profissional de Agostinho Lopes de Souza, no que corresponde evidenciar os nuances de sua passagem pela escola pública mato-grossense enquanto aluno; suas passagens como professor de escola privada, e por fim outros encaminhamentos de sua trajetória. Como recursos metodológicos, utilizou-se: fontes primárias na qualidade de jornais de época, o recenseamento de 1890 e a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, destaca-se que pesquisa revelou a presença de pretos e pardos, conforme as categorias utilizadas para definição de “raça” presentes no recenseamento de 1890; tanto nas escolas públicas, quanto escolas privadas. Evidenciou neste estudo a presença do professor Agostinho Lopes de Souza como sujeito, integrando e provocando aqueles e aquelas

que ombreavam consigo no entorno da escola particular chefiada por este, o que corresponde aos conflitos provocados pela sociedade na qual, pais, mães, tutores, professores estavam inseridos. Evidenciou-se ainda, a sua atuação em outros espaços da sociedade cuiabana naquela ocasião. Finalizando, assinala-se que este trabalho insere-se como contributo para romper o silêncio existente dentro da história da educação brasileira que comprometeu-se por muito tempo em manter a invisibilidade de profissionais não brancos no decurso histórico da instrução pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Instrução Pública. Professores Negros. Mato Grosso.

ABSTRACT: The work presents the trajectory of a teacher who in the census of 1890 was classified as belonging to “black race” in the city of Cuiabá/MT. The objective of the study is to build the formative and professional process of Agostinho Lopes de Souza, in which it is necessary to show the nuances of his passage through the Mato Grosso public school as a student; his passages as a private school teacher, and lastly, other referrals of his trajectory. As methodological resources, it was used: primary sources in the quality of periodicals, the census of 1890 and bibliographical research. In this sense, it is highlighted that research revealed the presence of blacks and browns, according to

the categories used to define “race” present in the 1890 census; both in public schools and private schools. In this study the presence of Professor Agostinho Lopes de Souza as a subject was shown, integrating and provoking those who interacted with him in the surroundings of the private school headed by him, which corresponds to the conflicts caused by the society in which parents, mothers, tutors, teachers were inserted. His performance in other spaces of the cuiabana society at that time was also evidenced. Finally, it is noted that this work is part of as a contribution to break the silences in the history of Brazilian education that undertook long to maintain the invisibility of non-white professionals in the historical course of Brazilian public education.

KEYWORDS: Public Instruction. Black teachers. Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa em andamento sobre o negro na historiografia da educação de Mato Grosso, que se encontra em curso no doutoramento em educação realizado através do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Nesse sentido, o estudo trata de localizar o negro na instrução pública na Província de Mato Grosso no final do século XIX, tendo como recorte o ano de 1880 a 1890, tempo que conforme o Recenseamento de 1890 e diversos periódico de época testemunham aspectos concernentes a trajetória de um professor que no recenseamento de 1890 foi classificado como pertencente a “raça preta” na cidade de Cuiabá/MT. O objetivo do estudo é construir o processo formativo e profissional de Agostinho Lopes de Souza, no que corresponde evidenciar os nuances de sua passagem pela escola pública mato-grossense enquanto aluno; suas passagens como professor de escola privada, e por fim outros encaminhamentos sobre a trajetória de Agostinho Lopes de Souza, um professor preto na cidade de Cuiabá a instruir possivelmente uma classe heterogênea tanto na questão racial, quanto na questão de gênero.

METODOLOGIA

Sobre a metodologia para a construção deste estudo, recorreu-se à fontes diversas, tais como: bibliográfica, periódicos de época, ofícios, regulamentos e relatórios de Instrução Pública. Nesse sentido, três jornais de época foram importantes por destacarem dados referentes à pesquisa, os quais são: *O Liberal*, *Gazeta Oficial do Estado de Matto Grosso*, *A Situação e A Província de Matto Grosso*. Estes periódicos versavam sobre acontecimentos/assuntos políticos e sociais reservados a Província¹ de Mato Grosso na segunda metade do século XIX, todavia; muitos desses assuntos eram também ligados a diversos acontecimentos e determinações advindas da Corte.

¹ É importante destacar que o Recenseamento de 1890, traz dados que referem-se a denominação dos Estados brasileiros, no entanto, destaca-se que os jornais aos quais se teve acesso tratam do período de 1875 a 1899, daí a possibilidade do leitor encontrar “ora o termo Província, ora o termo Estado”

Utilizamos também o cruzamento de dados com a finalidade de conhecer melhor os sujeitos indicados tanto nos jornais de época quanto nos relatórios de presidentes de Província. Nesse sentido, o Recenseamento de 1890 trata-se de um documento de 395 páginas que respondem por uma radiografia das freguesias da Sé de São Gonçalo de Pedro II que compunham a parte urbana do termo de Cuiabá no decorrer do século XIX.

Como recursos metodológicos, utilizou-se: fontes primárias na qualidade de jornais de época, o recenseamento de 1890 e a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, para sustentar desta pesquisa, trabalhou-se com aportes teóricos como: Assis (1988), Volpato (1993) e Silva (1995) que tratam da trajetória do negro na sociedade mato-grossense, da descoberta ao final do século XIX; absorveu-se também diversas questões abordadas em estudos que trataram do negro na história da educação em Mato Grosso, como: a infância em Miranda (2010), adolescentes negros em Souza (2010) e Marques (2012) e mulheres negras em Gomes (2009) e Dutra (2010); e por fim, trabalhou-se com autores que dedicaram a construir narrativas sobre o negro na história da educação de outros estados brasileiros na qualidade do exposto por: (Silva 2000), Fonseca (2007) e Cruz (2009).

PROBLEMÁTICA ANUNCIADA

Observando o cenário nos últimos instantes do império e conseqüentemente da escravidão na cidade de Cuiabá/MT, resolveu-se levantar os seguintes questionamentos. Quem seria Agostinho Lopes de Souza? Onde teria estudado? Como ascendeu a profissão docente? A cor teria sido um obstáculo a construção de uma carreira docente?

A PROVÍNCIA – POPULAÇÃO EMINENTEMENTE NEGRA

Em primeiro lugar é sabido que conforme o Recenseamento de 1872², o município e a cidade de Cuiabá possuíam uma população composta por uma maioria negra no decorrer do século XIX, a este respeito Silva (1995) construiu argumentos capazes de afirmar que este olhar repercutia também sobre a população total da Província de Mato Grosso entre o final do século XVIII e decorrer do século XIX. Conforme pesquisas a população negra estava inserida em diversos espaços sociais na Província de Mato Grosso, desde a burocracia administrativa a outros espaços privados que constituíam a parte urbana da cidade de Cuiabá. A este respeito encontrou-se evidências de um conjunto de professores atuando na instrução pública, na Thesouraria, na segurança, Guarda Nacional, parte religiosa e na política.

A população negra estava inserida no âmbito das profissões exercidas conforme o Recenseamento de 1890 na faixa etária dos 21 a 39, os brancos eram maioria

² Conforme os dados presentes no Recenseamento de 1890, naquela ocasião a população da capital mato-grossense era composta por volta de 71% de negros (a soma de pretos e pardos).

nas profissões como negociante trinta e um (31) ao todo, ao passo que negros era representados por um (1) trabalhos. Na profissão de agencia os negros perfaziam um total de quarenta e seis (46), contra vinte nove (29) dos brancos. Nesse sentido, observou-se que a população constituída por brancos estava em maior quantidade em ocupações correspondentes aos cargos considerados de maior prestígio - profissionais liberais, (tais como: empregados públicos, exercito, professores, e outros) enquanto que os negros estavam me desvantagem ocupando os cargos e profissões manuais e/ ou mecânicas (pedreiros, alfaiate, ourives, carpinteiro, fogueteiro) conforme assinalou Peraro (1997). Destaca-se que mesmo foi observado em relação as mulheres, nesse sentido, elas estavam em menor quantidade inseridas no trabalho fora do lar, conforme os dados das cento e oitenta e uma (181) mulheres consideradas de “raça parda” residentes na Freguesia da Sé apenas sessenta e uma (61)³ ocupavam uma profissão, as consideradas de “raça branca” vinte duas (22)⁴ das 88, as consideradas de “raça preta” oito (8)⁵ das trinta e oito (30). O caso emblemático encontrado foi o da parda Maria Augusta Costa Garcia que conforme *A Província de Matto-Grosso*, (27-02-1881, anno III, n.º 113, p. 1), oferecia comida aos presos pobres, bem como iluminação para a cadeia publica da cidade de Cuiabá, assinala-se que esta ainda havia concorrido ao edital para oferecer iluminação publica para a mesma cidade naquela ocasião. Possivelmente a experiência com o trabalho de oferecer iluminação a cadeia publica havia habilitado-a, ou impulsionado-a a perceber que poderia alçar a oportunidade de concorrer ao edital para oferecer iluminação⁶ para a Capital.

Apesar deste cenário durante a pesquisa nos periódicos mato-grossenses sobre o cotidiano na cidade de Cuiabá, pretos e pardos estavam inseridos no transito do comercio de pequeno (salão de cabelos, taverneiros e vendedores de água-ardente a miúdo) e grande porte (casas de negócios).

AGOSTINHO LOPES DE SOUZA UM PROFESSOR PRETO NA CUIABÁ DOS ANOS DE 1880.

Agostinho Lopes de Sousa constitui-se um personagem que rompe com os padrões raciais no que corresponde a presença de professores e professoras atuando na instrução pública nos oitocentos.

Neste sentido, este professor contrapõe os argumentos de muitos pesquisadores na área da historiografia da educação que como afirmou Fonseca (2007) foram responsáveis por um padrão de tratamento em relação aos negros na historiografia educacional brasileira, o qual, tem como principal característica, a promoção da invisibilidade dos membros deste grupo racial. E conforme o autor, isto se manifestou

3 Das 61, 40 estavam na ocupação denominada agência, 14 como costureiras, 01 pensionista, 01 teceloa, 01 criada, 01 professora e 03 ajustes.

4 Das 22, 10 estavam na ocupação denominada agência, 04 costureira, 03 pensionistas, 01 criada, 01 lavadeira, 02 professoras, 01 taverneira.

5 Das 05 estavam na ocupação denominada agência, 01 criada, 01 ajuste e 01 cozinheira.

6 Conforme *O Matto-Grosso*, (05-01-1890, ano XII, nº 573, p. 01).

nos trabalhos de história da educação através de uma afirmação explícita ou velada de que, no Brasil, *os negros não freqüentaram escolas*. Fonseca (2007) assinalou também que em geral, esta afirmação é dirigida para uma caracterização dos períodos em que vigorou a escravidão e tem como pressuposto básico a ideia de que neste sistema a relação entre negros e as escolas só poderia ser pensada em termos legais para que os escravos freqüentassem escolas, estas instituições foram interpretadas sem levar em conta a possibilidade de sua relação com a população negra. (p. 08).

A provocação acima assinalada pro Fonseca demonstra como a idéia a respeito do negro e instrução pública no Brasil tem sido tratada. A esse respeito, no cerne das pesquisas encetadas nas últimas décadas sobre essa temática, esse trabalho ajuda a contribuir no conjunto de conhecimentos que apontam na inclusão de pretos e pardos através de estudos sistemáticos colocando nos espaços de discussões sobre a história da educação no Brasil outros olhares que desconstruem o pensamento de que a escola foi um espaço ocupado peremptoriamente e somente por brancos. Salienta-se também que o estudo evidencia o universo correspondente ao contingente de livres, desmascarando a idéia de que só era possível existir para o negro naquela ocasião na qualidade de escravizado. Assinala-se também, que este estudo joga luz sobre o universo populacional que deixava os viajantes e/ou cientistas impactados com o expressivo número de pretos e pardos presentes em diversos espaços sociais nos oitocentos.

A este respeito destaca-se que o argumento é que: no final do século XIX, em pleno regime escravocrata um homem caracterizado como de raça preta, transitou por diversos espaços sociais, a luz da aprovação de outras pessoas (pertencentes a grupos étnicos diferentes do seu) que em outras províncias brasileiras teriam obstado sua inserção, ascensão e permanência nos espaços sociais na ocasião em questão como apontou Pinto (2006). Nesse sentido, a partir das informações coletadas no recenseamento de 1890, encontramos Agostinho Lopes de Souza, residindo no 1º Quarteirão a Rua do Coronel Alencastro, na residência de número 5 na cidade de Cuiabá/MT. Entre os possíveis questionamentos feitos pelo inquiridor, na ocasião da realização do censo, provavelmente estavam questões que versavam sobre o nome, a idade, profissão, raça, o estado civil, a religião, a nacionalidade, instrução e se possuíam defeitos físicos. Nesse sentido, e possivelmente ele respondeu:

Meu nome é Agostinho Lopes de Souza, tenho 30 anos de idade, sou professor primário, minha raça é preta, sou solteiro, Católico, brasileiro, iniciei meus estudos na escola elementar e me formei na Escola Normal. Atualmente resido ao lado da tesouraria da fazenda no 1º Quarteirão, na Rua do Coronel Alencastro, nº5 Freguesia da Sé (RECENSEAMENTO DE 1890, p. 01).

FORMAÇÃO ACADÊMICA

A respeito das passagens que pudessem testemunhar sobre a formação

acadêmica de Agostinho Lopes de Souza, os periódicos *A Situação*⁷, *A Província de Matto Grosso*⁸, publicaram em suas colunas notícias concernentes a instrução pública mato-grossense que registram parte de seu percurso escolar.

Nesse sentido, numa terça-feira, 29 de junho de 1875, na edição de número 478, o periódico *A Situação*, naquela ocasião, informava na seção “Gazetilha” que o Professor Egydio Angelo Bueno Mamoré apresentava os exames de classe das “escolas” (3^a e 4^a) nas seções de escrita, e, de leitura. Destaca-se que naquela época, nos exames relativos à 4^a Escola, na Seccção de Leitura Agostinho Lopes de Souza havia sido promovido da 2^a para 3^a classe, como também na secção de escrita, da 3^a para 4^a classe.

Assinala-se que na notícia estavam presentes informações sobre outras secções, tais como: de “Arthimetica”, de “Doutrina” e de “Grammatica”. A esse respeito, presume-se que, ou Agostinho Lopes de Souza não as freqüentava ou na havia sido promovido em nenhuma dessas seções.

No entanto, no jornal *A Província de Matto-Grosso*, na edição veiculada num domingo, 18 de abril de 1880⁹, o nome de Agostinho Lopes de Souza, constava na lista de alunos matriculados no Curso Normal, que funcionava anexo ao Liceu Cuiabano. Conforme o periódico, informava-se uma relação contendo o nome diversos alunos que estavam matriculados no Liceu Cuiabano para aquele ano. A esse respeito, assinala-se que na seriação apresentada constatou-se que havia quarenta e oito (48) alunos matriculados no Curso Normal, sendo outros treze (13) alunos matriculados nas Aulas de Preparatório, e ainda nove (9) alunos matriculados como Ouvintes de Diversas Aulas. Ao todo eram 70 alunos matriculados nas três modalidades de ensino no Liceu Cuiabano. Sobre essa notícia, destaca-se que Agostinho Lopes de Souza era um dos 48 alunos que estava freqüentando o 1^o ano do Curso Normal naquela ocasião.

Como o Curso Normal poderia ser cursado em três anos, é provável que Agostinho Lopes de Souza tivesse iniciado sua carreira docente no ano de 1884. Todavia, a constatação só veio mesmo através de Paião (2006a, p. 88) que trouxe a localização da escola do referido professor, o ano em que havia iniciado seus trabalhos e as “matérias” que lecionava.

A esse respeito o periódico *A Província de Mato Grosso* trouxe nas edições de (12-08-1888, ano X, n.º 502, p. 04) e (19-08-1888, ano X, n.º 503) um texto em que o Professor Agostinho Lopes de Souza suplicava aquelas e/o a todas as pessoas conheciam, como aos seus mestres que atuavam e/o havia atuado no Liceu Cuiabano, aos seus professores primários, aos pais de família, cujos filhos e filhas havia ensinado e ainda ensinava, que se dignassem a “declarar francamente qual o seu procedimento moral como aluno daquele e de outros estabelecimentos primários. Fazia este pedido

7 *A Situação* (29-07-1875, ano VIII, n.º 478, p. 03-04).

8 *A Província de Matto-Grosso*, (18-04-1880, ano II, n.º 68, p. 02-03).

9 São cinco anos depois, que caminhos ele percorreu nesse intervalo para chegar ao Curso normal? O que teria estudado? Como sobrevivia se os estudos eram realizados no período diurno? Tinha família? Um tutor talvez?

com a finalidade de se defender das “acusações aleivasas que, com intento malévolo de manchar-lhe a reputação, como estão-se-lhe fazendo gratuitamente” (p. 04).

Antes de trazermos a luz o desfecho da situação, a análise das informações contidas em *A Província de Matto-Grosso*, possibilitou a construção de argumentos que possivelmente podem referendar o universo escolar vivenciado pelo professor Agostinho Lopes de Souza no que corresponde a uma caracterização de sua escola particular. A esse respeito, levando-se em consideração o número de pessoas que solidarizaram com o referido professor pode-se construir as seguintes hipóteses:

1. Os meninos e meninas com idade entre 05 a 17 anos foram estudantes na escola de Primeiras Letras de Agostinho Lopes de Souza¹⁰, possibilitando levantar a hipótese de que naquela escola oferecia-se instrução em regime de coeducação.
2. Os que tinham entre 12 e 17 poderiam ser e/ou ter sido alunos de Agostinho, visto que este professor conforme assinalou Paião (2006b), oferecia o ensino nas matérias de “[...] primeiras letras, **português, e aritmética [...]**”. Desse modo, de acordo com a autora [...] **as mensalidades cobradas de pelo ensino de primeiras letras era de 3\$000; de português 3\$000; de aritmética 3\$000, e de português, e aritmética conjuntamente 5\$000**” [grifo meus] (p.88).
3. Os meninos com idade entre 5 a 12 anos provavelmente estudavam na escola de primeiras letras naquele momento, conforme os “attestados” veiculados nas edições 502 e 503 do jornal *A Província de Mato Grosso*.
4. A escola regida por Agostinho Lopes de Souza poderia ser considerada heterogênea do ponto de vista racial, a partir dos dados levantados no Recenseamento de 1890, de que 12 crianças pertenciam à raça parda, e 24 a raça branca.¹¹

Voltando a situação expressa em *A Província de Matto-Grosso*, que havia levado o referido professor a recorrer ao periódico, assinala-se que este prontamente recebeu o apoio de 27 pessoas¹². Desse modo, salienta-se que o número de pessoas que haviam sido solicitas a Agostinho Lopes de Souza revela que este mantinha ainda estreitos contatos com seus ex-professores e que entre estes, muitos que fizeram parte da construção da sua vida acadêmica, ainda atuavam na ocasião em que o fato havia se dado. Nesse sentido, essa constatação pode ser confirmada a partir da análise em relação ao espaço de oito (8) dias em que se passou entre a publicação de uma edição e outra do jornal responsável pela veiculação dos anúncios. Salienta-se que dentro desse espaço foi necessário estabelecer contatos, tecer diálogos entorno

10 (foram arrolados 36, sendo 14 meninas que representavam 38,8% da presença em sala, contra 22 meninos que perfaziam 61,1% dos presentes nas aulas do referido professor).

11 Nesse sentido 33,3% dos alunos eram de raça parda e 66,6% de raça branca. Um professor preto ensinando a uma classe heterogênea do ponto de vista da composição da população cuiabana.

12 Sendo: doze (12) pais, seis (6) mães, seis (6) ex-professores, uma (1) tutora, um (1) amigo, um (1) irmão/responsável.

do fato ocorrido, reunir-se para construir os textos e em seguida entregá-los para a publicação.

A respeito dessa situação, observou-se que as demonstrações de apoio vieram de diversas partes, podendo o professor contar com o respaldo dos pais, mães, ex-professores e amigos. De acordo com os atestados o Professor Agostinho Lopes de Souza, na visão dos:

[...] **professores** [...] teve um: “comportamento exemplar, merecedor do meu bom conceito”, havia sido um “aluno com bom conceito”, “teve sempre a melhor conduta possível”, “teve sempre uma conduta irrepreensível”, e “foi irrepreensível o comportamento do Sr. Agostinho Lopes de Souza”. **Para os pais** o professor “mostrou sempre procedimento louvável”, “teve sempre exemplar comportamento e como mestre de meus filhos tem exuberantemente (sic) comprovado”, “muito bom procedimento”, “tendo sempre um exemplar procedimento”, “considero de conduta exemplar”, “nunca queixou-se dele”, “fez-se credor de minha estima e consideração pelo muito bem que se conduziu nessa tarefa”, “o considero pelo seu bom comportamento como mestre [...] tem exuberantemente provado este predicado”, “nunca ouvi a menor queixa contra seu mestre”, “tem-se feito credor de minha estima”, “tem-se feito credor de toda minha estima”, e “nunca teve queixa alguma contra o proceder do mestre”. **Para as mães** o professor Agostinho “teve sempre exemplar comportamento e como mestre de meus filhos tem exuberantemente (sic) comprovado”, “exemplar procedimento e boa conduta”, “tem mantido um comportamento exemplar”, “nunca queixaram-me nada contra o proceder do seu mestre”, e “tem procedimento exemplar”. **Para amigos** [grifos meus] Agostinho “sempre me mereceu toda consideração, pelo seu exemplar comportamento¹³”. Para irmãos: “nunca queixou-se dele”. Para madrinha¹⁴: “nunca teve queixa alguma contra a boa conduta de seu mestre”. (DUTRA, 2017, p. 274-)

A respeito das considerações apresentadas acima, e tecidas por este conjunto diverso de pessoas, compreende-se que o professor Agostinho Lopes de Souza, a partir do que possuidor de créditos juntos a estes, no sentido de ter um procedimento “irrepreensível” no que corresponde as atividades docentes para com a instrução de seus filhos dos mesmos. Nesse sentido, sentido apoiado o professor assim finalizou a situação:

Oxalá que todos os meus discípulos, tendo em vista o quadro do meu documento, fiquem d’ora em diante, compreendendo que é bom proceder bem, tanto em público como em particular, fugindo dos maus companheiros, como lhes tenho recomendado, isto é, em todos os dias da vida. Cuyabá, 1º de agosto de 1888. (A PROVINCIA DE MATTO-GROSSO, 1888, p. 04)

13 Testemunho dado por Joaquim Ferreira da Silva, possivelmente amigo do referido professor. Infere-se tal assertiva por localizar Joaquim Ferreira da Silva residindo na Freguesia da Sé, na Rua do Barão de [...] numa casa morando com doze (12) pessoas, das quais cinco (5) sabiam ler, com 25 anos, pardo, solteiro, católico, sabia ler e não freqüentava a escola, tinha como profissão “agencia” (idade aproximada do Professor Agostinho que tinha na ocasião 30 anos)

14 Dona Maria Theresa Paes de Barros residia na Rua Coronel Poupino nº 798, esposa de José Paes de Barros tinha duas filhas uma de 8 (oito) outra de 4 (quatro) anos, residiam em sua casa Maria Theodora 55 (cinquenta e cinco) e Simplicia Theodora 34 (trinta e quatro) anos, ambas criadas. O dito afilhado de Dona Maria Theresa, Benfica Marques de Sampaio também residia nesta casa e contava 12 (doze) anos e conforme assinala a dita senhora este era aluno do Professor Agostinho Lopes de Souza.

VIDA POLÍTICA

Sobre os recortes que pronunciavam-se sobre as experiências de Agostinho Lopes de Souza na política em Mato Grosso, muito embora Ainda em o jornal *Gazeta Oficial de* (24-05-1890, ano I, n.º08) foi apresentado uma ata referente ao primeiro dia de trabalho da Comissão distrital da Freguesia da Sé, reunião onde qualificavam os eleitores. Assinalavam que haviam iniciado a qualificação dos eleitores pelo primeiro quarteirão, devendo ser incluído na comissão “todos aqueles que, tendo vinte e um anos de idade e ali fossem domiciliados há mais de seis meses e soubessem ler e escrever bastando que fossem conhecidos da comissão, embora não se apresentassem para solicitar seu alistamento” (p. 03). Nesse sentido, entre os cidadãos qualificados encontrava-se Agostinho Lopes de Souza.

Ainda nos espaços de fazer política o referido professor conforme *O Matto-Grosso*, (05-08-1890, ano XII, n.º 600, p.1) integrava a fileira daqueles que aderiram a criação do Partido Republicano em julho de 1890. Naquela ocasião, assinala-se que os considerados negros perfaziam um total de 46,2% dos integrantes do partido recém criado.

A esse respeito, para concluir a trajetória de Agostinho Lopes de Souza, Paião (2006a, p. 187) registrou entre os professores que exerceram a profissão docente no século XIX em Mato Grosso, a autora evidenciou que o referido professor atuava como professor interino na escola do sexo masculino da Vila de Livramento no ano de 1890, destaca-se que o ato de nomear e exonerar era uma prática ao sabor das ondas partidárias, a esse respeito, já no período republicano, o “Estado” Mato Grosso em 1890 era governado pelo militar Antonio Maria Coelho. Não se sabe ao certo se houve interrupção do trabalho docente por parte de Agostinho Lopes de Souza, mas como informou o jornal *Gazeta Oficial de Mato Grosso* (24-08-1899, ano X, n.º 1476, p. 03) que o Inspetor Escolar da Vila de Livramento comunicava que:

[...] para os fins convenientes que em data de hontem foi por acto desta directoria nomeado professor da escola do sexo masculino d'essa Villa o cidadão Agostinho Lopes de Souza, em substituição a Manoel João Curvo, que s. ex. o Sr. Presidente do estado fora exonerado do mesmo cargo. (GAZETA DE MATTO GROSSO, 24.08.1899)

Até aqui é o que se sabe sobre o percurso construído por Agostinho Lopes de Souza. Conforme informações retiradas da Memória de Firmo Rodrigues e apresentadas por Paião (2006b, p. 88) o professor Agostinho Lopes de Souza dedicou-se ao magistério por não poder dar vazão ao desejo de continuar a estudar. Antes de ser professor, foi aluno do curso de línguas e Ciências Preparatórias do Liceu Cuiabano, tendo sido colega de Firmo Rodrigues (1871-1944), que, em suas memórias, reservou-lhes algumas passagens: “Era preto, paupérrimo e de uma educação invejável. Sabia costurar e bordar. Muito benquisto entre os alunos. Dedicou-se ao magistério primário como professor público e de escolas rurais. Morreu na maior pobreza, Rodrigues

(1960, apud PAIÃO, 2006b, p.88).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto surgiu do conjunto de dados encontrado nas fases empreendidas na tese de doutoramento em educação que teve como objetivo revelar a presença de pretos e pardos escolarizados, conforme as categorias raciais utilizadas para no recenseamento de 1890. Nesse sentido, considera-se que o trabalho trouxe a luz um número considerável de professores atuando tanto nas escolas públicas, quanto escolas privadas na cidade de Cuiabá nos Oitocentos. A esse respeito, ressalta-se, que tais presenças correspondem ao período que antecede a abolição da escravatura.

Desse modo, evidenciou a presença do professor Agostinho Lopes de Souza como sujeito, caracterizado como de “raça preta” integrando e provocando aqueles e aquelas que ombreavam consigo no entorno de uma escola particular chefiada por este. Nesse sentido, essas provocações possivelmente correspondem, a conflitos provocados pela sociedade na qual, pais, mães, tutores, professores estavam inseridos. Evidenciou-se ainda, a sua atuação em outros espaços da sociedade cuiabana naquela ocasião como em cerimônias comemorativas e na criação do partido Republicano. Em específico para a região Centro Oeste, a figura de Agostinho Lopes de Souza rompe com os padrões e provam que pretos e pardos estiveram ocupando diversos espaços sociais, na qualidade do que expõe Siqueira (2000) os espaços das “elites mato-grossenses”. Por fim, assinala-se que este trabalho insere-se como contributo para romper o silêncio existente dentro da história da educação brasileira que comprometeu-se por muito tempo em manter a invisibilidade de profissionais não brancos no decurso histórico da instrução pública brasileira.

REFERENCIAS

a) Bibliográficas:

ASSIS, Edvaldo de. **Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT/PROED, 1888.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **A educação dos negros na sociedade escravista do Maranhão provincial**. Outros Tempos, Maranhão, v. 6 n.8, p. 110-129, dez. 2009.

DUTRA, Paulo Sérgio. **Ao Correr da Penna: Pretos, pardos escolarizados na cidade de Cuiabá/MT nos Oitocentos**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense Niterói, Rio de Janeiro, 2017.

FONSECA, Marcus Vinicius. **Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, Nailza da Costa Barbosa. **Uma professora negra em Cuiabá na Primeira República: limites e possibilidades**, 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

MARQUES, Zilma Maria Silva. **Presença de alunos negros no ensino profissionalizante na**

Primeira República em Cuiabá, 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

MIRANDA, Mary Diana da Silva. **Crianças negras na Instrução Pública em Cuiabá/MT (1870-1890)**, 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

PAIÃO, Ilza Dias. A casa-escola no cenário urbano de Cuiabá (1870-1890): limites, tensões e ambigüidades. In SÁ; SIQUEIRA & REIS. **Instantes de Memórias na História da Educação**. (Orgs.) Brasília: Inep; Cuiabá-MT: EdUFMT, 2006a.

_____. **Professoras de Pena, papel e tinta: trabalho feminino entre representações e práticas de gênero em Mato Grosso (1870-1892)**. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, 2006b.

RODRIGUES, F. J. **Figuras e coisas da nossa terra**. São Paulo: Gráfica Mercúrio, 1960.

SILVA, Jovam Vilela da. **Mistura das Cores** (Política de Povoamento e População na Capitania de Mato Grosso – Século XVIII). Cuiabá: Edufmt, 1995.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. **Aprender com perfeição e sem coação: Uma escola para meninos pretos e pardos na corte**. Brasília: Editora Plano, 2000.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e Sombras: Modernidade e Educação em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

SOUZA, Carla Patrícia Marques de. **Os jovens negros e a educação em Cuiabá (1889-1910)**, 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. **Cativos do Sertão: Vida cotidiana e escravidão em Cuiabá em 1850-1888**. São Paulo: Editora Marco Zero; Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1993.

b) Documentais:

A PROVÍNCIA DE MATTO-GROSSO, Cuiabá, ano II, n. 68, 18.04.1880. (Biblioteca Nacional). “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano X, n.º484, p. 02, 08-04-1888. (Biblioteca Nacional). “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano X, n. 502, 12.08.1888. (Biblioteca Nacional). “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano X, n. 503, 19.08.1888. (Biblioteca Nacional). “A Província de Matto-Grosso”.

A Situação. Cuiabá, ano VIII, n.º 478, p. 03-04, 29-07-1875. (Biblioteca Nacional) “A Situação”

MATO GROSSO. Relatório: 1880. Presidente da Província, Barão de Maracaju, apresentado á abertura Assembleia Legislativa Provincial. Cuiabá, 03.05.1880. Disponível em: <http://www.crl.edu/pt-br/brazil>. Acesso em 24 de Nov. 2016.

MATO GROSSO. Recenseamento de 1890: Freguesia da Sé - 1º Distrito – Cuiabá Mato-Grosso. In: PERARO, Maria Adenir. (Coord.). **Levantamento de fontes censitárias: o recenseamento de 1890 em Mato Grosso**. Cuiabá: PIBIC/CNPq/UFMT, ago. 2002/jul. 2003. 1 CD-ROM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

